

● **Plano** estratégico inclui aportes adicionais de R\$ 2,3 bilhões para a modernização da infraestrutura elétrica, substituição preventiva de cabos e uma ampla frente de renegociação de débitos com clientes residenciais, comerciais e municípios.

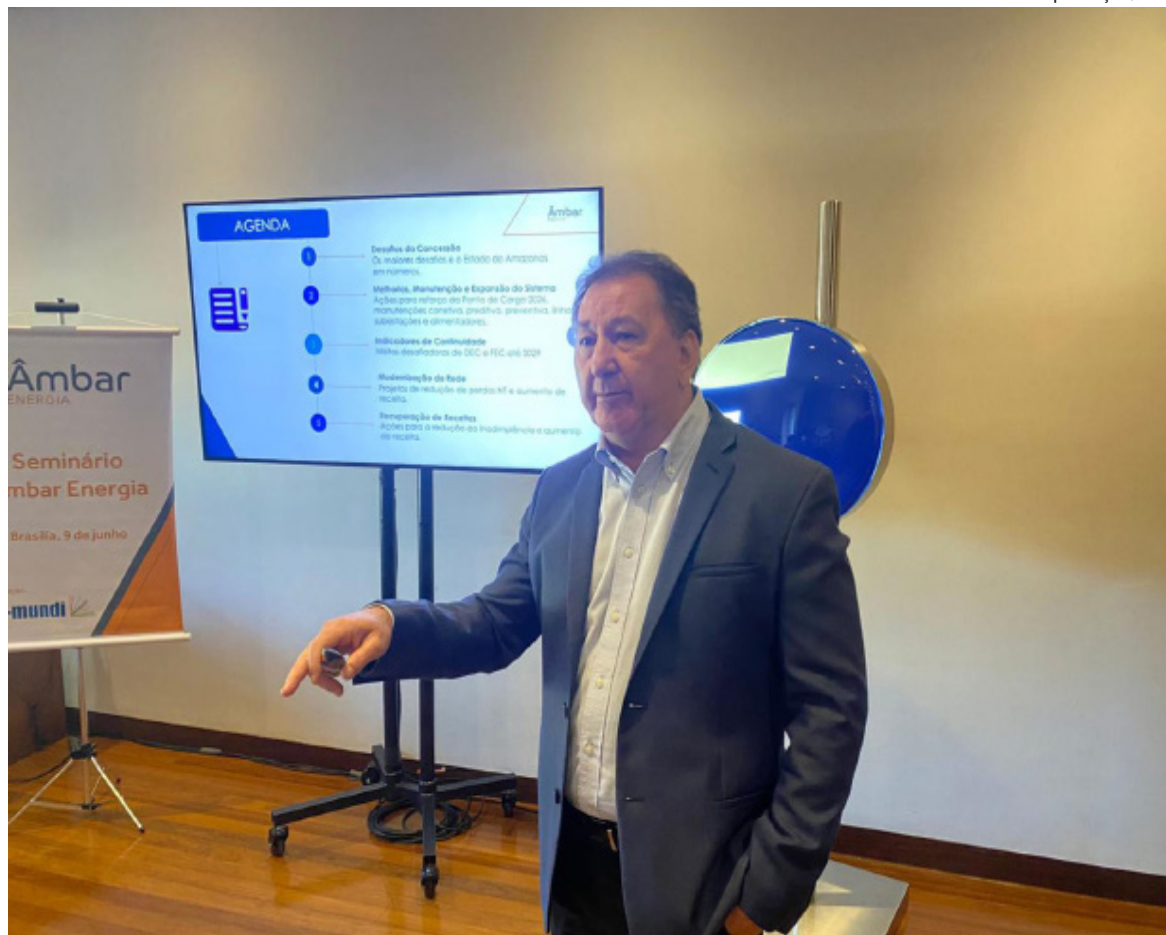
Âmbar anuncia aporte de R\$ 9,8 bi para sanar dívida da concessionária

COMPROMISSO

Da Redação

contato@jornaldezminutos.com.br

A Âmbar Energia anunciou o investimento de R\$ 9,8 bilhões para sanar a dívida da Amazonas Energia e reduzir as perdas no sistema, cumprindo o compromisso assumido com a agência reguladora. A empresa também projeta aportes adicionais de R\$ 2,3 bilhões em até três anos. O anúncio foi feito pelo presidente da companhia, João Pilla, 63, durante coletiva para a imprensa da Região Norte, em Brasília. Após assumir o controle da distribuidora em 17 de abril, a Âmbar, do conglomerado J&F, entra no mercado local de distribuição com o desafio de equilibrar as receitas com as despesas em até 5 anos, ao acumular experiência no setor de geração quando iniciou as operações há 10 anos. "O Amazonas é uma oportunidade e acreditamos na região tem que ser uma vitrine", explica o executivo, que destaca o compromisso para a melhoria dos serviços na capital e no interior já no curto prazo, até o final do ano. Vamos transformar a empresa em uma referência, diz o engenheiro de Tec-



Reprodução/GDA

Estratégia para reduzir as perdas é a modernização do sistema

nologia da Informação (TI). Para tanto a empresa conta com o suporte de um conglomerado que fatura e atua em vários ramos de negócios, com a capacidade de obter financiamento a custo mais baixo no longo prazo. Apesar do desafio, Pilla destaca que

a eficiência e o equilíbrio financeiro é o objetivo da companhia distribuidora que se expande no Norte. O desafio é grande a contar pelo histórico de prejuízos da Amazonas Energia, entes mesmo de ser privatizada e passar para o controle da Oliveira Energia, empresa

amazonense. Em 2024, por exemplo, a distribuidora registrou prejuízo de R\$ 1,7 bilhões e no ano passado mais de R\$ 2 bilhões, atribuído especialmente às perdas e desvios de energia, com média de 43%. Ou seja, de toda a operação de distribuição, a empresa fa-

tura menos de 60% da energia entregue no Amazonas. A meta é tentar negociação com os clientes, como uma medida imediata para começar a reverter esse prejuízo que se acumula a longo prazo, que inclui cerca de metade dos municípios que há décadas não paga a fatura que acumula cerca de R\$ 1 bilhão de prejuízos, além de clientes na faixa de média tensão, como comércios e pequenos negócios, com incida maioria absoluta na baixa tensão, o residencial. "Queremos ter uma conversa amigável com a população, pois não queremos cortar a energia, mas receber", diz o executivo, ao exemplificar que em 70% dos casos de negociação, o cliente paga na hora e evita o corte, faixa de clientes que, segundo Pilla, atinge mais de 100 mil clientes. Outra estratégia para reduzir as perdas é a modernização do sistema, com melhorias nas subestações e em relógios eletrônicos, ao contrário dos medidores SMS, colocados no cume dos postes. Outro investimento que já começou a ser feito é a troca dos cabos sem custos para os clientes, por modelo encapsado e caixa blindada nos postes para evitar furtos de energia.

MAIO

Poupança tem entrada de R\$ 2,6 bi

O saldo da aplicação na caderneta de poupança subiu em maio deste ano, com registro de mais depósitos do que saques. As entradas superaram as saídas em R\$ 2,6 bilhões, de acordo com relatório divulgado nesta terça-feira (9) pelo Banco Central (BC). No mês passado, foram aplicados R\$ 368,4 bilhões, contra saques de R\$ 365,8 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,2

bilhões. O saldo da poupança é de pouco mais de R\$ 1 trilhão. Esta é a primeira vez, neste ano, que a poupança tem entrada líquida. Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas foram de R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente. No ano passado, o saldo negativo da poupança chegou a R\$ 85,6 bilhões.

